



TREINAMENTO E PRÁTICA DE PESQUISA NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL WALDIR PINTO DE CARVALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Daiana Junqueira Moreira²

RESUMO:

Este trabalho visa descrever a experiência como Bolsista de Desenvolvimento Acadêmico no Arquivo Público Municipal Waldir Pinto de Carvalho, demonstrando alguns aspectos do manuseio de documentos do Sindicato da Indústria e da Refinação do açúcar nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Pretende-se demonstrar a execução do trabalho de organização e catalogação deste acervo. O Arquivo Público é um local de preservação da memória documental de Campos e de municípios próximos, além de importante patrimônio histórico da cidade. Tendo como objetivo dar visibilidade a este acervo, serão feitas descrições de alguns documentos já catalogados durante a vigência do projeto.

Palavras- Chave: Prática de pesquisa, catalogação de documentos, usinas, açúcar.

ABSTRACT:

This paper aims to describe the experience as Academic Development Scholar in the Municipal Public Archive Waldir Pinto de Carvalho, demonstrating some aspects of the handling of documents of the Sugar Industry and Refining Union in the states of Rio de Janeiro and Espírito Santo. It is intended to demonstrate the execution of the work of organization and cataloging of this collection. The Public Archive is a place of preservation of the documentary memory of Campos and of nearby municipalities, besides important historical patrimony of the city. With the objective of giving visibility to this collection, descriptions will be made of some documents already cataloged during the validity of the project.

Key- Words: Practice of research, cataloging of documents, plants, sugar.

¹ Artigo desenvolvido sobre a experiência como bolsista de Desenvolvimento Acadêmico em 2017 no projeto Prática de pesquisa no Arquivo Público Municipal de Campos dos Goytacazes, coordenado pelos professores Marcelo Werner da Silva e Elis de Araújo Miranda (UFF/ESR).

² Aluna do curso de História da UFF/Campos, 5º Período, ano de 2018.

I- OBJETIVO INICIAL

O projeto se trata de uma associação interdisciplinar, possuindo bolsistas da área de geografia e de história. Este surge por meio de bolsas de Desenvolvimento Acadêmico concedidas pela Proaes³, a vigência da bolsa possui duração de um ano e a participação efetiva no projeto estende-se entre agosto de 2017 a fevereiro de 2018. O projeto possuía carga horária de 15 horas semanais, distribuídas em dois dias entre 09:00 as 16:00 horas.

O objetivo seria o treinamento para manusear documentos históricos e a prática de pesquisa no Arquivo Público Municipal Waldir Pinto de Carvalho (Campos dos Goytacazes/RJ), através da orientação do professor Marcelo Werner da Silva e da colaboradora do Projeto: Elis de Araújo Miranda.

A documentação organizada pelas bolsistas será utilizada para prover de fontes a pesquisa coordenada pelo professor Marcelo Werner denominada “Ruínas do açúcar: permanências do passado na paisagem do presente em Campos dos Goytacazes”. O projeto visa analisar as usinas em seus dois principais momentos: o primeiro referente ao momento auge de produção (1909) e o segundo momento trata-se do momento atual, em que grande parte destas usinas encontram-se em declínio ou em ruínas.

II- O ARQUIVO

O arquivo, desde 2001, se encontra na localidade de Tocos, situado no solar da antiga Fazenda Nossa Senhora da Conceição e Santo Inácio (século XVII). Este pertencia ao colégio Jesuíta do Rio de Janeiro. O local passa por um processo de restauração em 1995, projeto desenvolvido pela Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF e desde 2010 foi nomeado com o nome do memorialista Waldir Pinto de Carvalho.⁴

³ Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis.

⁴ Disponível em: http://www.coseac.uff.br/cidades/campos_antiga.htm (acesso em: 20/05/18)

Em conformidade com Henry Rouso em seu artigo *O arquivo ou o indício de uma falta*⁵ é necessário haver uma contextualização do documento e análise crítica, desenvolvendo hipóteses e questionamentos ao trabalhar com tais fontes (p. 5-6), é importante situar a documentação segundo seu contexto temporal e sócio-político-cultural em que foi produzido, apenas realizar uma descrição do mesmo faz com que as informações permaneçam estáticas e sem avaliação.

A pesquisa científica carece de fontes para a sua elaboração, estes documentos são vestígios históricos, fragmentos de uma outra época que resistiram a ação temporal; trata-se do componente que delimita a reflexão teórica, proporciona embasamento, porém limita os exageros que podem vir a surgir ao decorrer da pesquisa.

A preservação da memória documental é de suma importância, o historiador Pierre Nora demonstra em seu trabalho *Entre Memória e História. A problemática dos lugares*, acerca da importância concedida a memória como elemento de significação da identidade e dos Lugares de Memória.

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e revitalizações. (NORA, 1993, p.9)

O Arquivo da cidade de Campos conta com uma equipe de profissionais bem preparada, além disto recebe apoio de uma gama de estagiários e bolsistas que suprem a carência de pessoas para realização de todo o trabalho. O local preserva a memória documental campista, abriga extensos acervos documentais que foram restaurados, organizados e catalogados e também é um patrimônio histórico da cidade.

O avanço tecnológico permite a valorização e melhoria do acesso aos acervos. O Arquivo de Campos possui diversos documentos digitalizados e disponíveis para consulta pública. Durante todo o ano o arquivo recebe a visita de alunos do ensino médio, pesquisadores da comunidade e de estudantes universitários que desenvolvem pesquisas para monografias e dissertações.

⁵ROUSSO, Henry. “O arquivo ou o indício de uma falta”. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n. 17, 1996, p. 5-12.

Existe carência de investimentos por parte da prefeitura no Arquivo Público, os funcionários são poucos para trabalhar com todos os documentos recebidos no local, além disto há atraso de salários, dificuldades com transporte, visto que a localidade não possui muitas rotas de ônibus. Apesar das amplas limitações, os funcionários possuem força de vontade e dedicação ao dar prosseguimento ao trabalho, mesmo com a falta de investimentos da prefeitura. Os funcionários proporcionam um tour para os visitantes do arquivo, entre os quais grande parte se compõe de estudantes do ensino médio de escolas da cidade, estes recebem explicações sobre a história do lugar, de sua importância como patrimônio histórico e também dos objetos do período em que o local era a sede da Fazenda da Companhia de Jesus.

III- TRABALHO DE ARQUIVISTA

A organização dos acervos presentes no arquivo de tocos ocorre por meio de critérios tipológicos e temáticos, estes estruturados segundo ordem alfabética e cronológica. Inicialmente foi feito o treinamento, realizado sob orientação das historiadoras e arquivistas Larissa Manhães e Rafaela Machado, que ensinaram a maneira correta de se trabalhar com a documentação, como manuseá-la para que não ocorra danos ao material, como efetuar a catalogação, divisão por cronologia (temporalidade), organização por ordem alfabética e se necessário por dossiê de acordo com o assunto do qual se refere a documentação analisada.

Diversos documentos organizados estavam sem data ou com falta de informações para identificação tipológica, tendo que ser alocados na categoria de documentação variada, desta forma percebe-se que a organização destes documentos carece de bastante atenção. Outrossim, alguns documentos possuem ordem cronológica, por serem seriais e possuírem apenas pequenas variações entre eles, podem confundir e ser atribuídos à mesma tipologia, grosso modo, organizados fora de ordem e categoria.

IV- A DOCUMENTAÇÃO

A documentação foi obtida por meio de doação do Sindicato da Indústria e da Refinação do açúcar nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo ao Arquivo. Por intermédio de um pesquisador, a direção do Arquivo tornou-se ciente da existência deste acervo e da intenção de doação, desta forma realizou o recolhimento dos documentos em

sua sede, atualmente localizada no Senai. O primeiro recolhimento foi realizado no ano de 2012 e passou por uma prévia identificação efetuada por uma equipe inicial, esta equipe não chegou a finalizar o trabalho, posteriormente uma nova coleta foi efetuada em 2013 que contava com documentos das usinas, livros e objetos tridimensionais como: plantas, quadros e importantes mapas de produção. Grande parte da documentação se refere a arquivos de usinas do município de Campos, como por exemplo: Cambahyba, Cupim, Paraíso, Queimados, Sapucaia, São João, São José e de municípios vizinhos como: São Fidélis (Usina Pureza), São João da Barra (Usina Barcelos), Macaé (Usina de Quissaman), Carapebus (Usina Carapebus), etc.

Na documentação estão presentes alguns Mapas e plantas, estes apresentam a localização das usinas, sua produção, estoques, projetos de irrigação das plantações da cana-de-açúcar e sua distribuição. No mapa anexado estão representadas a localização de 18 unidades produtoras atuantes no ano de 1988 na região norte fluminense.

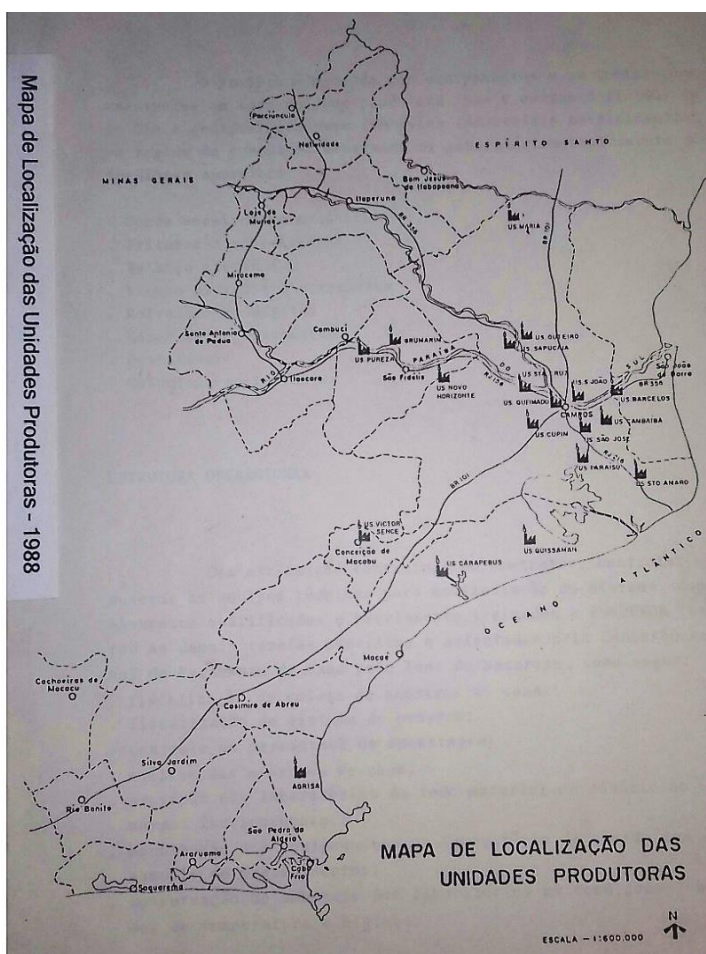


Figura 1:
Município de Campos.
Mapa de localização das unidades produtoras, março de 1988, p. 6.
Fonte: Relatório do Sistema de Pagamento da cana pelo teor de Sacarose.
Safrá: 1987/1988
Relatório efetuado pela FUNDENOR: Fundação Norte Fluminense de Desenvolvimento Regional.

Entre a documentação destacam-se: Movimento de safra açucareira (1967-1983), Movimento de safra alcooleira (1968- 1983), Informativos de produção (1934- 1992),

Faturas com notas de expedição anexadas (1982- 1988), Cheques de pagamentos para as unidades produtoras, Boletins (1978-1987), Recibos, Livros de contas correntes com taxas de esmagamento de cana (1984-1988), Demonstrativos (1981-1992), Controle da produção, Planilha de custo, livros de contas correntes (1981- 1989), Projetos de Normas (1982-1985), Listas de presença a reuniões (1980-1986) e Resoluções (1945-1989).

Figura 2:

ANEXO 1 TERMO DE INFORMAÇÃO (II - 01)									
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO SECRETARIA DE PRODUTOS DE BASE DEPARTAMENTO DO AÇÚCAR E AÇÚCAR									
REGIÃO DE PRODUÇÃO: <u>Centro/Sul</u> ESTADO: <u>Rio de Janeiro</u>									
POSICÃO EM: <u>31/03/97</u> SAFRA <u>96/97</u> CÓDIGO: <u>11.586</u>									
PRODUTOR: <u>Cia. Açucareira Us. Barcelos</u>									
CANAS (t)			PRÓPRIAS, ARRENDADAS E ACIONISTAS			FORNECEDORES E OUTRAS ORIGENS			
CANAS PARA AÇÚCAR E ALCÓOL			225.234			266.919			
ALCÓOL (m³) NATIVO	PRODUÇÃO	ENTRADAS	SAÍDAS			ESTOQUE			
			CARBUR.	O. FINS	EXTER.	QUEBRA USO PRÓPRIO	FÍSICO	DISPON.	
ANIDRO									
HIDRATADO	7.796		7.023	402	-	115	256	191	
IMPORTADO									
ANIDRO									
HIDRATADO									
AÇÚCAR (t)	PRODUÇÃO	ENTRADAS	SAÍDAS			ESTOQUE			
			M. INTERNO	M. EXTERNO	QUEBRA				
DEMERARA									
CRISTAL	40.151		40.125					26	
REFINADO AMORFO									
REFINADO GRANUL.									
MEL RICO INV.									
* INFORMAR NO CAMPO OBSERVAÇÕES O VOLUME ACUMULADO VENDIDO ÀS EMPRESAS EXPORTADORAS (TRADINGS).									
MEL RESIDUAL (t)	PRODUÇÃO	ENTRADAS	SAÍDAS			ESTOQUE			
			M. INTERNO	M. EXTERNO	USO PRÓPRIO				
TOTAL	22.733		-	-	22.733	0			
DATAS		MOAGEM		AÇÚCAR		ALC. NATIVO			
INÍCIO		03 / 06 / 96		04 / 06 / 96		14 / 06 / 96			
TÉRMINO		30 / 12 / 96		/ /		/ /			
OBSERVAÇÕES									
NOME DO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO: <u>Maria José Pacheco Araujo</u>			FUNÇÃO: <u>Administrativo</u>			FONE-DDD: <u>21-23.4655</u>			
ASSINATURA: <u>[Assinatura]</u>			SETOR: <u>Expedição</u>			FAX: <u>0247-23.4655</u>			
<small>REPUBLICA DE PORTUGAL - GOVERNO GERAL - SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO - DEPARTAMENTO DO AÇÚCAR E AÇÚCAR - BLOCO "J", SOBRELAJA - CEP: 70090-000 TELEFONES (061) 325-2285 - 2341 FAX 325-2190</small>									
<small>Companhia Açucareira Usina Barcelos</small>									
<small>IPÊ - IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO</small>									

Figura 2:

Termo de informação.

Ministério da indústria, do comércio e do turismo. Secretaria de produção de base.

Informações sobre produção, saída e estoque de açúcar e álcool.

Safra: 96/97

N 1º: 31/03/1997

Há neste acervo grande quantidade de documentos do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA- 1933), criado após a crise de 1929, o IAA atuava como órgão de intervenção governamental na economia sucroalcooleira. Também estão presentes Inquéritos e Processos contra as unidades produtoras, como por exemplo: Processos da Funrural, do Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região (1987), do Tribunal Superior do Trabalho (1985) e do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e do açúcar (1987).

Também estão presentes no acervo Mandados de Segurança (1973- 1975) contra unidades produtoras que burlaram de alguma forma este sistema, punidas por produzir e comercializar acima da cota autorizada pelo IAA. Juntamente estão presentes documentos como Atos do IAA (1968- 1989) que apresentam medidas tomadas para evitar a

transgressão dos regulamentos para a produção. Somado a documentos do (PLANALSUCAR) Programa Nacional de Melhoramento da cana-de-açúcar, órgão criado para melhorar a produção agroindustrial do setor.

Segundo Rosélia Piquet *Norte Fluminense: mudanças e incertezas na era do petróleo*, a falta de investimentos e modernização faz com que as usinas tornem-se ultrapassadas em tecnologia, os usineiros não se preocupavam em renovar o parque produtivo, o real interesse era com as cotas produtivas do setor que favoreciam seus interesses pessoais.

Em 1973, a grande alta dos preços do petróleo provoca uma reestruturação do setor sucroalcooleiro- que se traduziu na criação do PROÁLCOOL- e o parque industrial açucareiro do País é totalmente modernizado. Nesse processo ocorre a passagem de boa parte das usinas campistas para empresários externos à região, mais interessados na aquisição de suas *cotas de produção* do que em suas unidades produtoras. (PIQUET, 2004, p. 4)

Diante a instabilidade do setor agroindustrial e a defasagem do parque industrial, as unidades produtoras que não investem em novas tecnologias se tornam ultrapassadas e lidam com a decaída da produção. A crise no setor prejudica principalmente os fornecedores de cana, que já não tem para quem vender toda a cana-de-açúcar produzida, lesa os lavradores e os industriais.

O auge da economia sucroalcooleira e produção açucareira na região norte fluminense (segunda metade do século XIX a 1920), é um período de notória riqueza econômica, principalmente para os usineiros e a elite local em ascensão. O crescimento de Campos dos Goytacazes em parte provém da agroindústria canavieira; trata-se de um (monopólio econômico) que atua na estrutura de acumulação da região norte fluminense, destarte que a instalação de engenhos produtores de açúcar atua como fator para o aumento de capital e enriquecimento das elites locais campistas (usineiros). Somado a isto, aborda-se que posteriormente o sistema agroindustrial também prosseguia com base em grandes subsídios do governo para a expansão das usinas, principalmente tendo o IAA como órgão de repasse as unidades produtoras que concedia empréstimos a juros baixos aos industriais.

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo final do trabalho no Arquivo Público de Campos seria a criação de um fundo com toda documentação do acervo, possibilitando a digitalização dos documentos e permitindo o acesso da população e pesquisadores. Não foi viável concluir a organização durante a vigência do projeto, uma vez que a catalogação foi feita por somente três estudantes bolsistas e o prazo era pequeno para a conclusão do trabalho.

Mesmo que o Fundo do Sindicato não tenha sido concluído, pretende-se informar sobre a documentação organizada durante a vigência do mesmo e sua eficiência ao fornecer um pequeno vislumbre da economia açucareira e a produção das usinas e Engenhos Centrais da região norte fluminense, principalmente do município de Campos dos Goytacazes. O relato teve como propósito demonstrar a experiência adquirida ao trabalhar com organização e catalogação de documentos de época. Portanto, espera-se que o público possa ter conhecimento, ao menos em parte, da proporção deste acervo.

O projeto garantiu uma ampla aprendizagem referente a importância da preservação dos acervos para a história da cidade e seu papel como sede de diversas usinas. O trabalho desenvolvido possibilitou um crescimento pessoal em relação a pesquisas, uma vez que foi possível expandir o que se entende sobre o conceito de fonte e também perpassar a teoria estudada na academia, tendo contato direto com documentos de época.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIRANDA, Marcia Eckert. “Historiadores, arquivistas e arquivos”. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, julho 2011.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP. N° 10, Dezembro 1993.

PIQUET, R. P. S. Norte Fluminense: mudanças e incertezas na era do petróleo. In: **II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul- RS, 2004, p. 1-18.

ROUSSO, Henry. “O arquivo ou o indício de uma falta”. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n ° 17, 1996.

SILVA, Marcelo Werner da; MIRANDA, Elis de Araújo. As Paisagens do Açúcar na Região Norte Fluminense: Presente e Passado. Anais..., **Colóquio Ibérico de Geografia**, 15, 2016, Asociación de Geógrafos Españoles, 2016.